

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA

Aline Costa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

Felipe Fernando Talarico

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

Lílian de Assis Monteiro Lizardo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

Rita André

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

Rosa Eulália Vital da Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Stricto Sensu Educação: Currículo

RESUMO: O presente estudo tem como foco o processo de constituição do conceito de formação de professores, com base nos critérios propostos por García em seu livro “Formação de Professores: para uma Mudança Educativa” (1999), buscando identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. Trata-se de uma pesquisa documental, na perspectiva de uma abordagem qualitativa, na qual teve a intencionalidade de responder a

seguinte indagação: A partir da visão de García há relação entre a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional ao longo da carreira? Partimos dos seguintes objetivos: Identificar conceitos que tratam da formação de professores. Refletir sobre a aprendizagem da docência como um *continuum* na formação profissional ao longo da vida. O resultado nos possibilitou compreender que a aprendizagem da docência possui relação com as teorias sobre a aprendizagem de adultos, que os professores possuem um determinado tipo de comportamento de acordo com o seu tempo de carreira, na qual Garcia se refere ao ciclo vital na carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da docência. Formação de Professores. Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT: This study have focuses on the process of constitution of the teacher education concept, based on the points proposed by García in his book “Teacher Training: Towards an Educational Change” (1999), in order to identify conceptions that deal with learning teaching and professional development of the teacher. It is a documentary research, from the perspective of a qualitative approach, in which it was intended to answer the following question: From Garcia’s view is there a relation between teaching learning and professional development

throughout the career? We start with the following objectives: Identify concepts that deal with teacher education. Reflect on teaching learning as a continuum in lifelong vocational training. The result allowed us to understand that teaching learning is related to adult learning theories, that teachers have a certain type of behavior according to their career time, in which Garcia refers to the life cycle in the teaching career.

KEYWORDS: Teaching learning. Teacher training. Professional development.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo foi construído utilizando como base epistemológica o autor Carlos Marcelo García, que é professor na Universidade de Sevilla na Espanha. Em seu livro intitulado “Formação de professores: para uma mudança educativa” gerou reflexões sobre os possíveis tipos de formação, não apenas a formação no contexto escolar, mas a formação em seu sentido mais amplo, no contexto social e político. Reconhece a importância dos múltiplos contextos para a formação, mas seu foco é a formação de professores a partir do contexto escolar que não se furta ao “impacto da sociedade da informação, o impacto do mundo científico e tecnológico e a internacionalização da economia” (GARCÍA, 1999, p. 11).

O autor chama a atenção ao enfatizar que ensinar não é o mesmo que ser professor. Traz a visão de Medina Dominguez, que trata o docente com uma potente matriz, e que contribui para a análise de dois pontos, conceitual e o sintático, e suas evoluções para metodologia e modelos consolidados. O autor traz o conceito de desenvolvimento profissional como fenômeno da formação humana, sendo um “conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência” (GARCÍA, 1999, p. 144).

Compreender os conceitos da formação de professores é fundamental para refletirmos que a teoria e a experiência docente estão intrinsecamente ligadas. Inclusive que há estudos que buscam conceituar a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor, assunto que buscaremos discorrer na visão de Carlos Marcelo Garcia.

2 | ORIENTAÇÕES CONCEITUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A questão principal deste tópico se revela no escasso desenvolvimento teórico e conceptual da formação permanente ou desenvolvimento profissional dos docentes, na qual García (1999) sentiu necessidade de nos esclarecer que a formação de professores é um *continuum*, pois é uma formação ao longo da carreira. Apesar de ser composta por fases claramente diferenciadas do ponto de vista curricular,

a formação de professores é um processo que tem que manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação do indivíduo. Isso significa que o modelo de ensino e, conseqüentemente, o modelo de professor assumido pelo sistema de ensino e pela sociedade tem de estar presente, nas propostas de formação de professores. Isto implica também na necessidade de existir uma forte interconexão entre o currículo da formação inicial de professores e o currículo da formação permanente de professores. Nesta perspectiva não se deve pretender que a formação inicial ofereça “produtos acabados” encarando-a antes como a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional. (GARCÍA, 1999, p. 54,55).

Nesse íterim, a Escola, o Currículo, a inovação e o ensino, apresentam diferentes concepções que variam em função das diferentes abordagens, paradigmas ou orientações, na medida em que se abordam diferentes perspectivas de um mesmo fenômeno, como os processos de educação institucionalizada, ou as diferentes abordagens referentes às imagens do professor.

Garcia se inspira em Lanier (1984) para apontar três diferentes concepções distintas de professor: o professor como uma pessoa real, características reais e humanas; professor como um sujeito com destreza, formação por meio de treino de habilidades, condutas e competências; o professor como um profissional que toma decisões, enfatiza elementos cognitivos de sua atividade profissional.

Conhecer o tipo de concepção de profissional é importante para pensar em que formação se oferece para determinado tipo de professor. A partir desta visão se pensa em paradigma para a sua formação, na qual Zeichner (1983 apud Garcia, 1999) apresenta quatro paradigmas distintos da formação de professores: tradicional-artesanal, personalista, condutista e orientado para a indagação, e que são agrupados em função de duas dimensões: 1. *Certo X Problemático* – a formação de professores entende os contextos como corretos ou válidos ou como problemáticos ou discutíveis. 2. *Apriorístico X Reflexivo* – grau em que o currículo de formação de professores é ou não é estabelecido de antemão e, portanto, transformável.

Desse modo a formação dos professores deve manter a capacidade de análise do contexto social dos alunos e os processos de ensino e aprendizagem. O currículo de formação de professores no contexto, político e cultural, precisa ser inserido nas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas:

3 | APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCIA

Partindo da concepção que a formação humana é um fenômeno altamente complexo e diverso, o conceito de desenvolvimento profissional é apresentado por

García (1999) como “o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência” (p. 144). Sendo assim, ao considerar a complexidade da formação humana, o autor dividiu em etapas a formação de professores, o que contribui para esclarecer sobre a aprendizagem da docência, são elas: *Fase do pré-treino*: inclui as experiências prévias de ensino vivenciadas, geralmente, como alunos; *Fase de formação inicial*: é a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação de professores; *Fase de iniciação*: correspondente aos primeiros anos de exercício profissional do professor; E a *Fase de formação permanente*: inclui todas as atividades que permitem o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento de seu ensino.

Refletindo sobre estas fases, o autor também discrimina que há um ciclo vital para a formação dos professores, dizendo que a carreira do professor corresponde à idade biológica de acordo com o tempo de carreira do professor e quais anseios acompanham cada período. Nesta perspectiva, García (1999) menciona que uma via complementar para compreender a evolução das pessoas adultas, em particular dos professores, é os estudos que relacionam ciclo vital e idade cronológica dos professores e estas com as características pessoais e profissionais. Ele menciona que diferentes experiências, atitudes, percepções, expectativas, satisfações e frustrações, preocupações... Relacionam-se com diferentes etapas na vida pessoal e profissional, citando isso com referência aos autores Huberman e Shapira (1986 *apud* GARCÍA, 1999), que formularam uma espécie de tabela em que classificam as fases da vida e idade dos professores, com características tanto de sua atividade e expectativas profissionais quanto individuais às fases da vida adulta. Essas etapas não são obrigatórias e que há pessoas diferentes, que podem não passar por alguma dessas fases. Tais fases são:

1ª Fase – Entrada na carreira – Dura de quatro a seis anos, é a entrada na carreira. Algo muito importante é trazido por ele nessa etapa que é o “choque de realidade”.

2ª Fase – Estabilização – Nessa fase os professores se sentem mais autônomos em relação ao trabalho e mais integrados com os colegas.

3ª Fase – Experimentação ou diversificação – Essa fase não é igual para todos os professores. Alguns professores canalizam sua energia para melhorar sua capacidade como docente: diversificam métodos de ensino, experimentam novas práticas. Outros grupos canalizam sua energia em esforços para receberem uma promoção profissional através do desempenho de tarefas administrativas. Outros ainda querem diminuir o ritmo das atividades docentes ou tem outra atividade paralela à docência.

4ª Fase – Reenquadramento - É a procura de uma situação profissional estável e desenrola-se dos 40 aos 50/55 anos. Essa fase de reenquadramento é parecida com a de Sikes, que menciona que os professores adotam uma atitude menos rígida em

relação aos alunos e a disciplina.

5ª Fase – Conservadorismo – dos 50 aos 60 anos. Há um grupo de professores que se queixa de tudo dos colegas professores.

Já Sikes (1985 *apud* GARCÍA, 1999) diz que os professores passam pelas seguintes etapas de vida durante a aprendizagem da docência.

1ª Etapa: 21 aos 28 anos de idade – É uma fase de exploração das possibilidades da vida adulta, e de início de uma estrutura estável de vida. Os problemas de disciplina são os que mais preocupam os professores, pois há ausência de autoridade. Também há uma preocupação com os conteúdos a serem ensinados.

2ª Etapa: 28 aos 33 anos de idade – Transição. É a fase da estabilidade no posto de trabalho para uns e a procura de um novo emprego para outros. Nessa fase, os professores começam a ficar mais interessados no ensino e nas formas de ensinar bem mais que nos conteúdos.

3ª Etapa: 30 aos 40 anos de idade – Período em que os professores se encontram com grande capacidade física e intelectual. É uma fase de estabilização, normalização, na qual os professores tentam ser mais competentes no seu trabalho, às vezes até querendo uma promoção. No caso das mulheres, origina-se um período de tensão por causa da maternidade.

4ª Etapa: 40 aos 50 anos de idade – É a fase em que os professores já se adaptaram a sua maturidade, adotando novos papéis no sistema educativo. São os professores que mantem os princípios e costumes da escola. Isso, porém não acontece com todos. Há algumas exceções.

5ª Etapa: 50 aos 55 anos – Jubilação. É a fase de preparação para a jubilação ou aposentadoria. Nessa fase, alguns professores diminuem a disciplina e as suas exigências em relação aos alunos.

Compreender sobre o ciclo vital da formação de professores é importante para incidir numa formação consistente do professor ao longo de sua carreira, no sentido de algo contínuo da aprendizagem da docência, pois cada nova experiência traduz novas formas de aprendizagem.

Neste sentido, estando inseridos no contexto da escola, podemos perceber que existe este ciclo vital quando se trata da carreira do professor, mas quando este professor assume outros cargos ao longo da docência, como a gestão educacional, a perspectiva do professor se transforma.

Outro ponto interessante na visão de Garcia, é que relaciona a formação dos professores com as teorias de aprendizagem de adultos. As teorias voltadas para a orientação de aprendizagem são aquelas que estudam quais os meios que o indivíduo utiliza para adquirir conhecimento. Nesta perspectiva, o respectivo autor cita Korthagem (1988) que diz que há dois tipos de orientações que a pessoa adulta tem e desenvolve no seu processo formativo, a saber: *Orientação interna*: são indivíduos que preferem aprender por si mesmo. E a *Orientação externa*: são aqueles que preferem aprender com auxílio externo, por exemplo, com um professor, um livro. (*apud* GARCÍA, 1999)

Todavia, para Horth e Roth (1991) há outros tipos de orientações para aprendizagem, e quando se referem à aprendizagem dos professores, há os *Professores orientados para a incerteza*: Sujeitos que valorizam o ponto de vista do outro, geralmente valorizam atividades de cooperação. E os *Professores orientados para a certeza*: este tipo de sujeito busca clareza e segurança, preferem situações individuais e de competição.

Outra teoria abordada por Garcia (1999) é sobre os estilos que cada indivíduo tem para adquirir conhecimento, se referindo a Tennant (1991) ele faz classificação de diferentes estilos de aprendizagem, bem como suas características.

- Estilo de aprendizagem convergente: encontrada nas pessoas que o mais importante é o pensamento abstrato na construção de teorias que experimentadas na prática. Geralmente busca a área das engenharias.
- Estilo de aprendizagem divergente: é na experiência concreta que busca meios para adquirir conhecimento, são criativos, e interessados por pessoas. Geralmente busca a área de ciência humanas e artísticas.
- Estilo de aprendizagem assimilativo: é característico o pensamento abstrato, através de observação reflexiva cria modelos teóricos, mas não se interessa em aplicá-las, pois não se interessa por pessoas. A área que se identifica é na investigação, criação de planejamento estratégico.
- Estilo de aprendizagem acomodativo: são pessoas que apreciam a experimentação concreta, gostam de correr riscos e lidam bem com a relação de pessoas. Este tipo de indivíduo geralmente opta para área de vendas, marketing.

Para o autor, a aprendizagem autônoma significa que o indivíduo possui iniciativa de planejar, desenvolver e avaliar a sua própria aprendizagem. E mesmo que a aprendizagem dos adultos aconteça em situações formais, é através da aprendizagem autônoma que se torna mais significativa (GARCÍA, 1999, p. 52). Mas precisa de algumas capacidades para que esta aprendizagem autônoma aconteça.

1. Aplicar o processo de planejar, executar e avaliar a aprendizagem.
2. Identificar seus objetivos
3. Seleção de estratégias para planejar
4. Fazer a gestão do seu próprio planejamento
5. Tomada de decisões na gestão de prazos e tempo de atividades
6. Aquisição de conhecimentos e técnicas
7. Detectar e enfrentar os obstáculos que aparecem
8. Renovar a motivação

Outras teorias explanadas pelo autor são as teorias clássicas, se referindo a

Merriam e Caffarella (1991) os quais analisam os objetivos da educação à luz das teorias comportamentalista, cognitivista, humanista e de aprendizagem social.

A teoria comportamental se centra na aquisição e aperfeiçoamento de condutas. As teorias cognitivas salientam a necessidade de desenvolver capacidades metacognitivas e de fomentar a capacidade de aprender a aprender. A teoria humanista destaca o objetivo de autorrealização e desenvolvimento pessoal através da aprendizagem enquanto a teoria da aprendizagem social salienta a importância da modelagem como via para adquirir e modificar condutas, mas fundamentalmente atitudes (GARCÍA, 1999, p. 53).

A teoria mais popular que se refere à aprendizagem de adultos é a andragogia, Knowles (1984) diz que é outra ciência diferente da pedagogia, tal teoria se fundamenta em cinco princípios que podem ser aplicados na formação dos professores, são eles:

- A evolução do adulto em uma condição de dependente para autônomo
- A experiência do adulto é um recurso facilitador da aprendizagem, pois constroem um conhecimento pragmático a partir de suas vivências.
- A aprendizagem está relacionada com a evolução das tarefas que representam o seu papel social
- A aprendizagem deve partir de situações problemas notados pelos envolvidos.
- Os fatores internos preponderam sobre os fatores externos no momento de se motivar para aprender.

Garcia (1999) aborda a Teoria de Jarvis sobre a experiência adulta, se referindo a Merriam e Caffarella (1991). A teoria trata que se toda a experiência parte de um dado momento, e por isso que nem toda esta experiência se tornará aprendizagem. Contempla nove pontos que prevalece no indivíduo a partir de uma dada experiência.

Aprendizagem	Pontos	Característica
Não geram aprendizagem	Presunção	O indivíduo pensa que já sabe o conteúdo
	Não consideração	Não leva em conta a possibilidade de responder uma dada questão
	Recusa	O indivíduo se recusa a oportunidade de aprender
Aprendizagem por memorização	Pré-consciente	Interioriza algo inconscientemente
	Prática	Pode praticar uma nova capacidade sem a aprender
	Memorização	Decorar

Aprendizagem significativa e integrada	Prática reflexiva	Através da resolução de problema se constrói o conhecimento
	Aprendizagem experimental	Aprendizagem ao realizar experiências.
	Contemplação	Pensar no conteúdo a ser aprendido sem que seja exigido nada.

Fonte: Nossa autoria

Após este quadro teórico explanado pelo autor, García (1999) diz que não existe uma única teoria que se explique à aprendizagem do adulto, pois diferentes pessoas reagem de formas diferentes formas em uma dada situação de aprendizagem ou ação formativa.

Nesta perspectiva, a ato de aprender está ligado ao professor enquanto adulto e enquanto profissional, ou seja, para García (1999) o aprender a ensinar deve estar integrado ao processo de formação estabelecido entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico adquirido na universidade. A prática, também para ele, deve ser considerada como núcleo central e como ponto de partida para o currículo de formação de professores e não apenas um mero componente curricular a ser desenvolvido por um período muito curto, principalmente nos estágios supervisionados de ensino.

Para explicar a aprendizagem da docência, o autor formula alguns princípios de formação de professores, que devem ser considerados para se pensar a formação. Esses princípios dizem respeito à complexidade da formação profissional e outros dizem respeito a procedimentos que devem ser utilizados, tendo em vista a complexidade a que se refere. Nesse sentido, o primeiro princípio é o de conceber a formação de professores como um processo longo e diferenciado, sendo imprescindível a necessidade de integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular (GARCÍA, 1999).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças que os professores trazem no início da formação, segundo García (1999), afetam diretamente a interpretação e valorização que os professores fazem das suas experiências de formação e acontece principalmente por meio da observação, aprendizagem que se manifesta de forma lenta e inconsciente. Ao iniciarem sua formação, os professores entram no programa de formação com crenças pessoais, com imagens de como seria um bom professor e a recordação de si mesmos como alunos.

A busca pelo professor ideal que existe, ou deveria existir em cada docente, perpassa por todas as etapas da formação inicial, profissional e do seu desenvolvimento como tal. A discussão sobre este tema torna-se importante no sentido de compreender de que forma e quais os fatores influenciam o docente querer se tornar um profissional cada vez melhor e em condições de atender as demandas de cada nova geração.

Para isso, se faz necessário entender de que forma se constrói a procura pelo professor ideal dentro de cada estudante em seu processo de formação inicial e no seu desenvolvimento profissional, bem como compreender de que forma os cursos de graduação conseguem romper com estas teorias implícitas de seus alunos e desenvolver, de forma eficaz, as reais metas e finalidades da formação da profissão docente.

REFERÊNCIAS

GARCÍA, Carlos Marcelo. Estrutura conceitual da formação de professores. In:_____. Formação de professores para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999. Cap. 1, p. 18-68.

SANDERS, D. p. e McCUTCHEON, G. Development of practical theories in teaching. *Journal of Curriculum and Supervision* 2(1), pp. 50-67.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

